

RELATÓRIO DE GESTÃO DE INVESTIMENTOS MAIO - 2024



Fundo Militar



Saldo, Liquidez e Custo das Aplicações	3
Distribuição da Carteira	4
Retorno da Carteira por Ativo	5
Rentabilidade da Carteira (em %)	6
Rentabilidade e Risco dos Ativos.....	7
Análise do Risco da Carteira.....	8
Movimentações.....	10
Comentários do Mês	11

Disclaimer

Este relatório é fornecido exclusivamente a título informativo e não constitui nem deve ser interpretado como oferta ou solicitação de compra ou venda de valores mobiliários, instrumento financeiro ou de participação em qualquer estratégia de negócios específica, qualquer que seja a jurisdição. Algumas das informações aqui contidas foram obtidas com base em dados de mercado, de fontes públicas consideradas confiáveis, ou ainda através de documentos fornecidos pelo próprio cliente. A emissora deste relatório não declara ou garante, de forma expressa ou implícita, a integridade, confiabilidade ou exatidão de tais informações e se exime de qualquer responsabilidade por quaisquer prejuízos, diretos ou indiretos, que venham a decorrer da utilização deste relatório e de seu conteúdo.

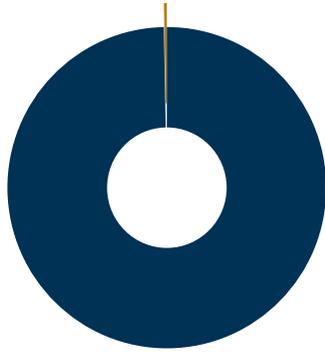
As opiniões, estimativas e projeções expressas neste relatório refletem o atual julgamento do responsável pelo seu conteúdo na data de sua divulgação e estão, portanto, sujeitas a alterações sem aviso prévio. As projeções utilizam dados históricos e suposições, de forma que devem ser realizadas as seguintes advertências: (1) Não estão livres de erros; (2) Não é possível garantir que os cenários obtidos venham efetivamente a ocorrer; (3) Não configuram, em nenhuma hipótese, promessa ou garantia de retorno esperado, nem de exposição máxima de perda; (4) Rentabilidade obtida no passado não representa garantia de rentabilidade futura; e (5) Não há qualquer tipo de garantia, implícita ou explícita, prestada pela emissora do relatório ou por qualquer mecanismo de seguro ou, ainda, pelo Fundo Garantidor de Crédito - FGC.

ATIVOS	ENQ.	%	MAIO	ABRIL
FUNDOS DE RENDA FIXA		99,70	366.800.461,80	359.259.164,44
BB FIC Prev. Alocação Ativa Retorno Total RF	7, I, b	5,15	18.946.759,33	18.811.049,18
BB Previdenciário Títulos Públicos 2027	7, I, b	2,04	7.486.748,25 ▼	7.628.858,99
BB Previdenciário Títulos Públicos 2030	7, I, b	2,11	7.746.927,50	7.640.985,88
BB Previdenciário Títulos Públicos IDkA 2	7, I, b	4,73	17.391.987,52	17.211.338,20
BB Previdenciário Títulos Públicos XXI	7, I, b	3,88	14.291.249,98	14.165.764,33
BB Referenciado DI Títulos Públicos	7, I, b	81,80	300.936.789,22 ▲	293.801.167,86
FUNDOS DE RENDA VARIÁVEL		0,30	1.096.435,07	1.130.301,92
BB FIA Governança	8, I	0,20	736.389,57	758.460,26
BB FIC FIA Ibovespa	8, I	0,10	360.045,50	371.841,66
CONTAS CORRENTES		0,00	-	-
Banco do Brasil		0,00	-	-
TOTAL DA CARTEIRA		100,0%	367.896.896,87	360.389.466,36

▲ Entrada de Recursos
▲ Nova Aplicação
▼ Saída de Recursos
▼ Resgate Total

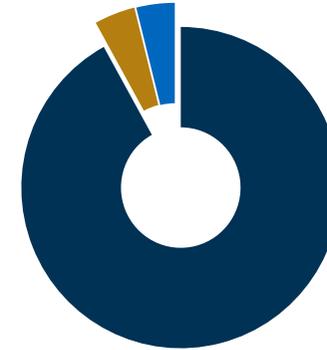
CONVERSÃO E LIQUIDEZ NO RESGATE	CARÊNCIA	TAXA ADM	TAXA PERFORMANCE
D+3	D+3	Não há	0,30
D+0	D+0	15/05/2027	0,20
D+0	D+0	15/08/2030	0,20
D+1	D+1	Não há	0,20
D+0	D+0	15/08/2024	0,20
D+0	D+0	Não há	0,10
D+0	D+3	Não há	1,00
D+0	D+2	Não há	1,50
-	-	-	-

POR SEGMENTO



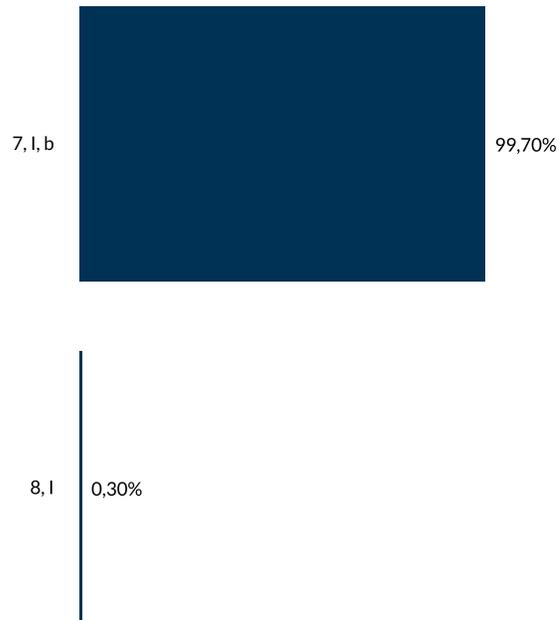
■ Fundos de Renda Fixa 99,70%
■ Fundos de Renda Variável 0,30%

POR LIQUIDEZ

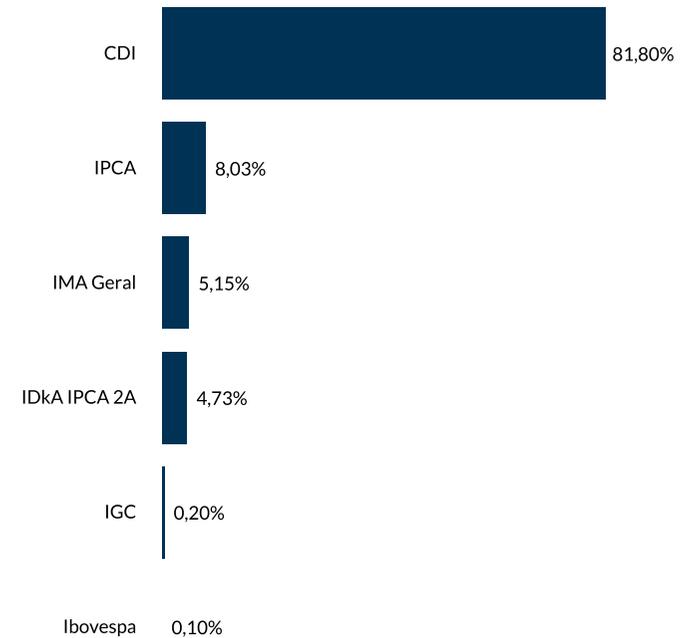


■ Até 30 dias 91,97% ■ Até 90 dias 3,88%
■ Superior a 180 dias 4,14%

POR TIPO DE ATIVO



POR BENCHMARK



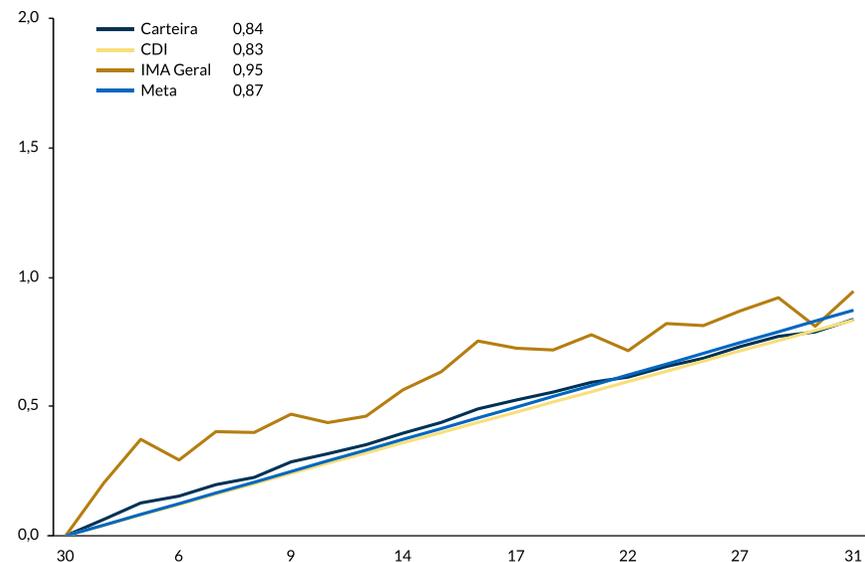
RETORNO DA CARTEIRA POR ATIVO (EM REAIS)

ATIVOS	JANEIRO	FEVEREIRO	MARÇO	ABRIL	MAIO	JUNHO	2024
FUNDOS DE RENDA FIXA	3.042.409,58	2.622.940,04	2.813.491,28	2.484.684,40	3.080.797,66		14.044.322,96
BB FIC Prev. Alocação Ativa Retorno Total RF	155.537,05	142.875,81	142.706,87	53.446,01	135.710,15		630.275,89
BB Previdenciário Títulos Públicos 2027	41.603,79	43.619,63	46.997,32	(60.723,38)	78.754,76		150.252,12
BB Previdenciário Títulos Públicos 2030	(27.833,56)	47.198,89	54,74	(134.253,61)	105.941,62		(8.891,92)
BB Previdenciário Títulos Públicos IDkA 2	120.370,85	75.758,90	149.940,22	(44.739,73)	180.649,32		481.979,56
BB Previdenciário Títulos Públicos XXI	155.728,32	103.248,06	127.774,02	111.019,29	125.485,65		623.255,34
BB Referenciado DI Títulos Públicos	2.597.003,13	2.210.238,75	2.346.018,11	2.559.935,82	2.454.256,16		12.167.451,97
FUNDOS DE RENDA VARIÁVEL	(56.090,20)	10.220,77	(6.907,02)	(18.458,59)	(33.866,85)		(105.101,89)
BB FIA Governança	(36.638,22)	6.861,00	(3.835,29)	(11.574,49)	(22.070,69)		(67.257,69)
BB FIC FIA Ibovespa	(19.451,98)	3.359,77	(3.071,73)	(6.884,10)	(11.796,16)		(37.844,20)
TOTAL	2.986.319,38	2.633.160,81	2.806.584,26	2.466.225,81	3.046.930,81		13.939.221,07

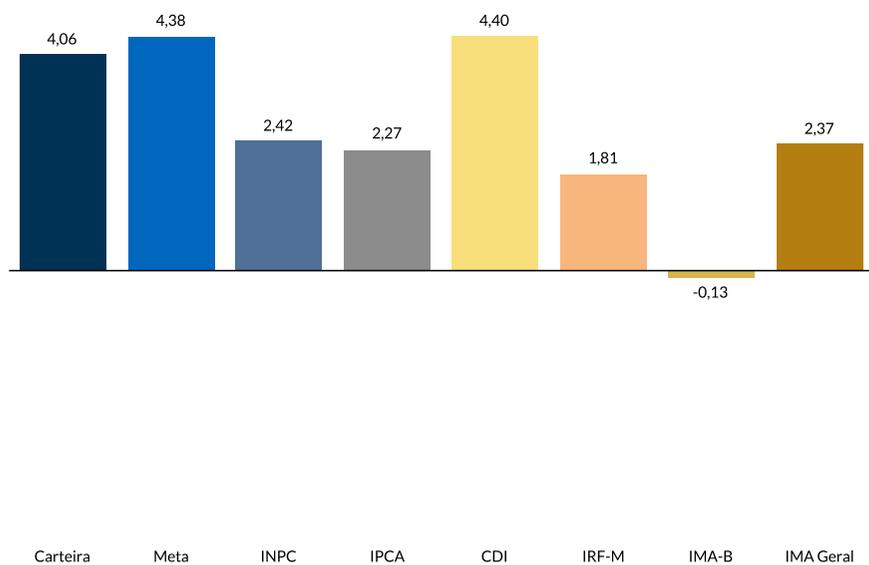
RENTABILIDADE DA CARTEIRA, INDICADORES E META DE RENTABILIDADE (IPCA + 5,03%)

MÊS	CARTEIRA	META	CDI	IMA-G	% META	% CDI	% IMA-G
Janeiro	0,89	0,83	0,97	0,47	107	92	191
Fevereiro	0,77	1,24	0,80	0,64	62	96	120
Março	0,81	0,57	0,83	0,52	141	97	154
Abril	0,69	0,79	0,89	(0,22)	87	78	-315
Maió	0,84	0,87	0,83	0,95	96	100	89
Junho							
Julho							
Agosto							
Setembro							
Outubro							
Novembro							
Dezembro							
TOTAL	4,06	4,38	4,40	2,37	93	92	171

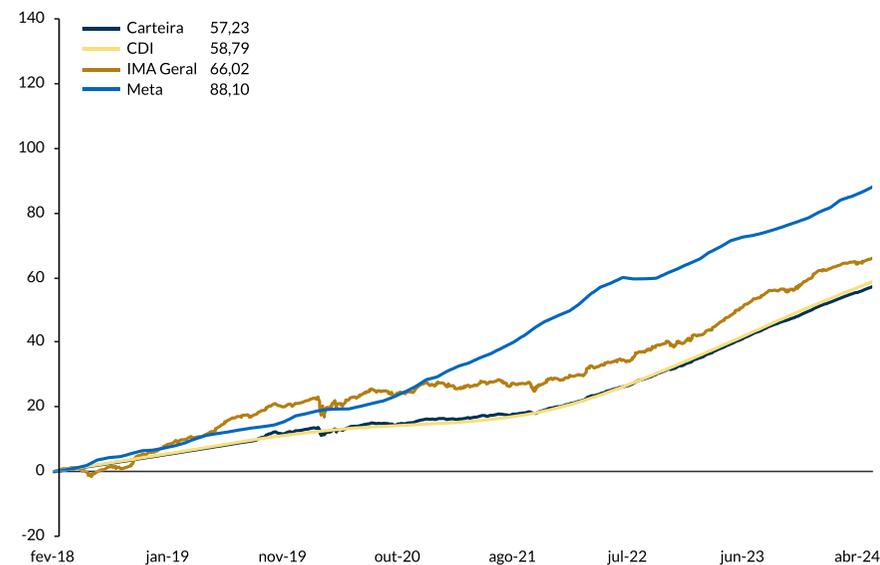
RENTABILIDADE ACUMULADA NO MÊS



CARTEIRA x INDICADORES EM 2024



RENTABILIDADE ACUMULADA DESDE FEVEREIRO DE 2018



RENTABILIDADE POR INVESTIMENTO		NO MÊS		NO ANO		EM 12 MESES		VOL. ANUALIZADA		VAR (95%)		SHARPE		DRAW DOWN		
FUNDOS DE RENDA FIXA		BENCH	RENT. %	% META	RENT. %	% META	RENT. %	% META	MÊS %	12M %	MÊS %	12M %	MÊS %	12M %	MÊS %	12M %
BB FIC Prev. Alocação Ativa Retorno Total RF		IMA Geral	0,72	83%	3,44	79%	11,34	126%	-	-	-	-	-	-	-	-
BB Previdenciário Títulos Públicos 2027		IPCA	1,04	119%	1,99	45%	7,14	79%	-	-	-	-	-	-	-	-
BB Previdenciário Títulos Públicos 2030		IPCA	1,39	159%	-0,12	-3%	5,50	61%	2,83	3,95	4,65	6,51	14,72	-9,49	-0,30	-3,69
BB Previdenciário Títulos Públicos IDKa 2		IDKa IPCA 2A	1,05	120%	2,85	65%	8,93	99%	1,23	1,68	2,02	2,76	13,23	-10,50	-0,08	-0,89
BB Previdenciário Títulos Públicos XXI		IPCA	0,89	102%	4,51	103%	11,10	123%	-	-	-	-	-	-	-	-
BB Referenciado DI Títulos Públicos		CDI	0,82	95%	4,38	100%	11,94	132%	-	-	-	-	-	-	-	-
FUNDOS DE RENDA VARIÁVEL		BENCH	RENT. %	% META	RENT. %	% META	RENT. %	% META	MÊS %	12M %	MÊS %	12M %	MÊS %	12M %	MÊS %	12M %
BB FIA Governança		IGC	-2,91	-334%	-8,37	-191%	12,61	140%	9,61	14,20	15,80	23,37	-29,45	0,69	-5,60	-8,56
BB FIC FIA Ibovespa		Ibovespa	-3,17	-364%	-9,51	-217%	11,24	125%	-	-	-	-	-	-	-	-
INDICADORES			RENT. %	% META	RENT. %	% META	RENT. %	% META	MÊS %	12M %	MÊS %	12M %	MÊS %	12M %	MÊS %	12M %
Carteira			0,84	96%	4,06	93%	11,45	127%	0,20	0,33	0,34	0,54	1,25	-9,53	0,00	-0,03
CDI			0,83	96%	4,40	100%	12,01	133%	0,01	0,06	-	-	-	-	-	-
Ibovespa			-3,04	-349%	-9,01	-206%	12,70	141%	9,91	14,08	16,28	23,16	-29,57	0,72	-5,70	-9,01
IBrX-50			-3,11	-357%	-7,63	-174%	14,94	166%	9,34	14,01	15,34	23,06	-32,00	1,61	-5,75	-7,63
IDKa IPCA 20A			2,01	231%	-7,44	-170%	1,87	21%	7,69	10,40	12,66	17,10	11,67	-5,47	-0,95	-11,12
IDKa IPCA 2A			1,07	123%	3,03	69%	9,23	102%	1,34	1,77	2,21	2,90	13,17	-8,97	-0,11	-0,99
IGC			-2,87	-329%	-8,53	-195%	12,76	141%	9,82	14,27	16,15	23,49	-28,48	0,75	-5,47	-8,55
IGCT			-2,97	-340%	-8,25	-188%	13,75	152%	9,85	14,25	16,18	23,46	-29,19	1,13	-5,70	-8,25
IMA-B			1,33	153%	-0,13	-3%	6,56	73%	2,70	3,88	4,45	6,38	13,82	-8,04	-0,25	-3,56
IMA-B 5			1,05	120%	2,92	67%	8,94	99%	1,15	1,74	1,90	2,86	14,06	-10,10	-0,06	-0,91
IMA-B 5+			1,59	183%	-2,85	-65%	4,24	47%	4,37	6,01	7,19	9,89	13,14	-7,40	-0,60	-6,14
IMA Geral			0,95	108%	2,37	54%	10,06	111%	1,31	1,70	2,16	2,79	6,43	-6,50	-0,11	-0,67
IPCA			0,46	53%	2,27	52%	3,93	44%	-	-	-	-	-	-	-	-
IRF-M			0,66	75%	1,81	41%	10,51	116%	2,78	2,36	4,58	3,88	-4,67	-3,56	-0,36	-1,02
IRF-M 1			0,78	89%	3,85	88%	11,56	128%	0,38	0,34	0,62	0,55	-11,56	-7,53	0,00	-0,12
IRF-M 1+			0,60	69%	0,94	21%	10,22	113%	3,91	3,33	6,44	5,47	-4,27	-2,97	-0,59	-1,64
META DE RENTABILIDADE - IPCA + 5,03%			0,87		4,38		9,03									

São apresentadas apenas as informações dos fundos que possuem histórico completo no período.

NOTAS METODOLÓGICAS E EXPLICATIVAS

Introdução

O risco está associado ao grau de incerteza sobre um investimento no futuro, havendo diversas formas de mensurá-lo. A tabela "Medidas de Risco da Carteira" traz algumas das métricas mais tradicionais de análise de risco, que serão brevemente explicadas a seguir.

Volatilidade Anualizada

Volatilidade é o nome que se dá ao Desvio Padrão dos retornos de um ativo. Dessa forma, a Volatilidade mede o quanto os retornos diários se afastam do retorno médio do período analisado. Assim sendo, uma Volatilidade alta representa maior risco, visto que os preços do ativo tendem a se afastar mais de seu valor médio.

Estima-se que os retornos diários da Carteira, em média, se afastam em 0,3309% do retorno diário médio dos últimos 12 meses. Como base para comparação, o IRF-M, que tende a ser menos volátil, apresentou um coeficiente de 2,36% no mesmo período. Já o IMA-B, que habitualmente manifesta alta volatilidade, ficou com 3,88% em 12 meses.

Value at Risk - VaR (95%)

Sintetiza a maior perda esperada para a Carteira no intervalo de um dia. Seu cálculo baseia-se na média e no desvio padrão dos retornos diários da Carteira, e supõe que estes seguem uma distribuição normal.

Dado o desempenho da Carteira nos últimos 12 meses, estima-se com 95% de confiança que, se houver uma perda de um dia para o outro, o prejuízo máximo será de 0,5444%. No mesmo período, o IRF-M detém um VaR de 3,88%, e o IMA-B de 6,38%.

Draw-Down

Auxilia a determinar o risco de um investimento ao medir seu declínio desde o valor máximo alcançado pelo ativo, até o valor mínimo atingido em determinado período de tempo. Para determinar o percentual de queda, o Draw-Down é medido desde que a desvalorização começa até se atingir um novo ponto de máximo, garantindo, dessa forma, que a mínima da série representa a maior queda ocorrida no período.

Quanto mais negativo o número, maior a perda ocorrida e, consequentemente, maior o risco do ativo. Já um Draw-Down igual a zero, indica que não houve desvalorização do ativo ao longo do período avaliado.

Analisando os últimos 12 meses, percebe-se que a maior queda ocorrida na Carteira foi de 0,0251%. Já os índices IRF-M e IMA-B sofreram quedas de 1,02% e 3,56%, respectivamente.

Beta

Avalia a sensibilidade da Carteira em relação ao risco do mercado como um todo, representado pelo Índice Ibovespa. Dessa forma, assume-se que o Ibovespa possui um Beta igual a 100%. Calculando o Beta da Carteira, tem-se uma estimativa da sua exposição ao total desse risco.

Ou seja, nos últimos 12 meses, estima-se que a carteira está exposta a 1,0155% do risco experimentado pelo mercado.

Tracking Error

Mensura o quão aderente a Carteira é ao seu Benchmark, nesse caso, representado pela Meta do Instituto. Vistos os retornos dos últimos 12 meses, pode-se afirmar que há 66% de chance de que o retorno diário da Carteira fique entre 0,0252% e -0,0252% da Meta.

Sharpe

Quantifica a relação entre a Volatilidade da Carteira e seu retorno excedente a um ativo livre de risco, nesse caso, o CDI. Assim, esse indicador aponta o percentual de rentabilidade que a Carteira teve acima do CDI devido à sua maior exposição ao risco. Logo, quanto maior o Sharpe, melhor o desempenho da Carteira, enquanto valores negativos significam que o CDI superou a rentabilidade da Carteira no período.

Em 12 meses, o indicador apontou que para cada 100 pontos de risco a que a Carteira se expôs, houve uma rentabilidade 9,5323% menor que aquela realizada pelo CDI.

Treynor

Similar ao Sharpe, porém, utiliza o risco do mercado (Beta) no cálculo em vez da Volatilidade da Carteira. Valores negativos indicam que a Carteira teve rentabilidade menor do que a alcançada pelo mercado.

Em 12 meses, cada 100 pontos de risco a que a Carteira se expôs foram convertidos em uma rentabilidade 0,1354% menor que a do mercado.

Alfa de Jensen

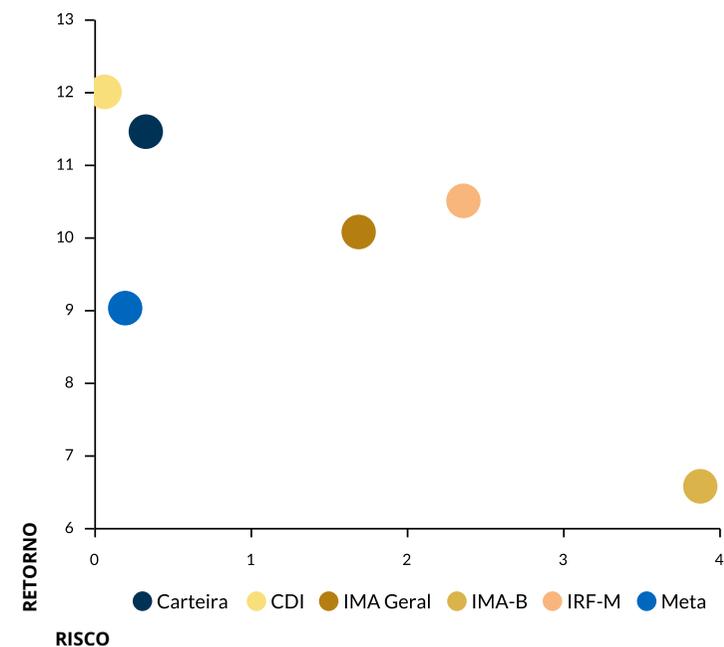
É uma medida do desempenho da Carteira, indicando uma boa performance caso o coeficiente seja significativamente positivo. Valores próximos de zero (tanto positivos quanto negativos) são neutros, devendo ser desconsiderados. Um coeficiente significativamente negativo aponta que o risco da Carteira não tem se convertido em maiores retornos.

MEDIDAS DE RISCO E DESEMPENHO DA CARTEIRA (%)

MEDIDA	NO MÊS	3 MESES	12 MESES
Volatilidade Anualizada	0,2046	0,2428	0,3309
VaR (95%)	0,3367	0,3995	0,5444
Draw-Down	-0,0026	-0,0100	-0,0251
Beta	1,0155	1,3378	1,4678
Tracking Error	0,0126	0,0174	0,0252
Sharpe	1,2521	-22,7300	-9,5323
Treynor	0,0159	-0,2599	-0,1354
Alfa de Jensen	0,0020	-0,0018	-0,0021

RELAÇÃO RISCO X RETORNO EM 12 MESES (%)

Em geral, há uma forte relação entre o risco e o retorno de um ativo: quanto maior o risco, maior a probabilidade de um retorno (ou perda) mais elevado. O gráfico representa as métricas dessa correlação para a Carteira e para os principais índices. Pontos mais acima no gráfico representam um retorno mais elevado, enquanto pontos mais à direita indicam maior risco.



METODOLOGIA DO STRESS TEST

O Stress Test é comumente utilizado para mensurar como situações de estresse no mercado podem vir a impactar uma Carteira de Investimentos. Por se tratar de uma medida de risco não estatística, esse teste é indicado como um complemento às métricas de risco mais usuais, como Volatilidade e VaR, por exemplo.

Em geral, o teste é formulado em duas etapas. A primeira consiste na elaboração de um cenário de estresse em que são aplicados choques exógenos aos fatores de risco que influenciam a Carteira. Na segunda etapa, analisa-se o impacto do cenário de estresse sobre os investimentos, como é apresentado na tabela "Stress Test" ao lado.

Contabilizamos os retornos mensais, dos últimos 24 meses, de todos os ativos presentes na Carteira. Dadas essas estatísticas, selecionamos a pior rentabilidade de cada ativo e, então, construímos um cenário hipotético no qual todos os ativos entregariam, juntos, as suas respectivas piores rentabilidades experimentadas ao longo do período.

Visando uma apresentação mais concisa, agrupamos os resultados por fatores de risco, que são os índices aos quais os ativos estão vinculados. A coluna Exposição denota o percentual do Patrimônio da Carteira que está atrelado a cada um desses fatores.

As duas colunas mais à direita mostram o impacto do cenário de estresse, em reais e em percentual do patrimônio, estimados para um intervalo de um mês a partir do período atual. Valores positivos indicam que, mesmo frente ao cenário projetado, os ativos atrelados ao respectivo fator de risco incorreriam em ganhos ao Instituto.

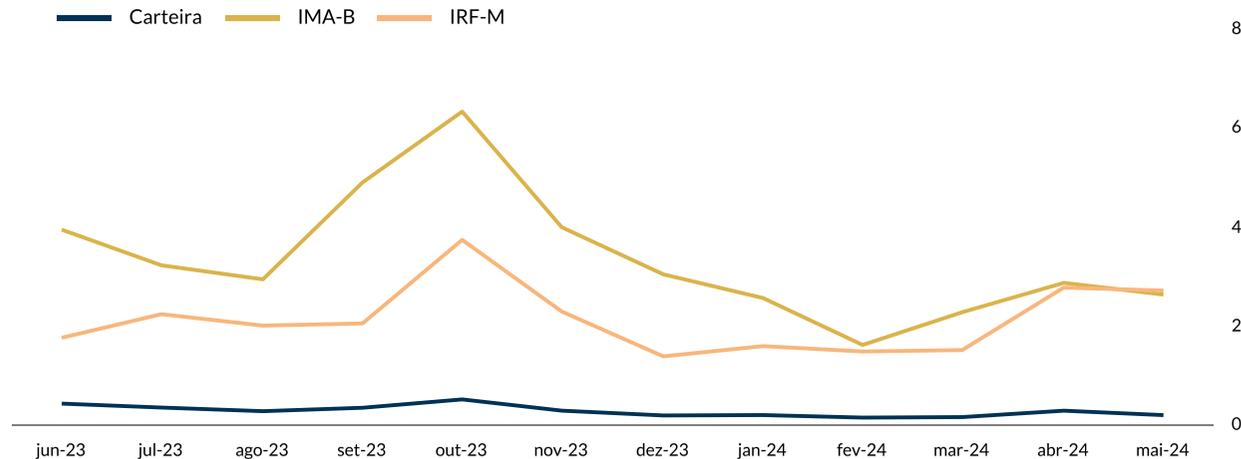
No mês atual, a maior exposição da Carteira é em Fundos DI, com 81,80% de participação. Mesmo com o cenário de estresse, haveria um ganho de R\$2.479.156,93 nos ativos atrelados a este índice.

No cenário como um todo, o Instituto ganharia R\$3.077.107,45, equivalente a uma rentabilidade de 0,84% no patrimônio investido.

Já o gráfico abaixo ilustra a trajetória da Volatilidade Mensal Anualizada da Carteira, em comparação com dois índices do mercado: o IRF-M, mais conservador, e o IMA-B, que apresenta volatilidade mais elevada.

Devido à relação intrínseca entre o risco e o retorno dos ativos, ao mesmo tempo que estar exposto a uma maior volatilidade traz a possibilidade de retornos mais elevados, aumenta-se também a exposição ao risco. Daí a importância de se manter uma Carteira diversificada, conforme a conjuntura do mercado.

VOLATILIDADE MENSAL ANUALIZADA (%)



STRESS TEST (24 MESES)

FATORES DE RISCO	EXPOSIÇÃO	RESULTADOS DO CENÁRIO	
IRF-M	0,00%	0,00	0,00%
IRF-M	0,00%	0,00	0,00%
IRF-M 1	0,00%	0,00	0,00%
IRF-M 1+	0,00%	0,00	0,00%
Carência Pré	0,00%	0,00	0,00%
IMA-B	8,03%	311.566,29	0,08%
IMA-B	0,00%	0,00	0,00%
IMA-B 5	0,00%	0,00	0,00%
IMA-B 5+	0,00%	0,00	0,00%
Carência Pós	8,03%	311.566,29	0,08%
IMA GERAL	5,15%	136.689,22	0,04%
IDKA	4,73%	182.545,41	0,05%
IDkA 2 IPCA	4,73%	182.545,41	0,05%
IDkA 20 IPCA	0,00%	0,00	0,00%
Outros IDkA	0,00%	0,00	0,00%
FIDC	0,00%	0,00	0,00%
FUNDOS IMOBILIÁRIOS	0,00%	0,00	0,00%
FUNDOS PARTICIPAÇÕES	0,00%	0,00	0,00%
FUNDOS DI	81,80%	2.479.156,93	0,67%
F. Crédito Privado	0,00%	0,00	0,00%
Fundos RF e Ref. DI	81,80%	2.479.156,93	0,67%
Multimercado	0,00%	0,00	0,00%
OUTROS RF	0,00%	0,00	0,00%
RENDA VARIÁVEL	0,30%	-32.850,39	-0,01%
Ibov., IBrX e IBrX-50	0,10%	-11.421,95	0,00%
Governança Corp. (IGC)	0,00%	0,00	0,00%
Dividendos	0,00%	0,00	0,00%
Small Caps	0,00%	0,00	0,00%
Setorial	0,00%	0,00	0,00%
Outros RV	0,20%	-21.428,44	-0,01%
Valor	0,00%	0,00	0,00%
INVESTIMENTOS NO EXTERIOR	0,00%	0,00	0,00%
TOTAL	100,00%	3.077.107,45	0,84%

ENTRADAS

DATA	VALOR	MOVIMENTO	ATIVO
03/05/2024	4.441.609,84	Aplicação	BB Referenciado DI Títulos Públicos
16/05/2024	220.865,50	Aplicação	BB Referenciado DI Títulos Públicos
29/05/2024	18.889,86	Aplicação	BB Referenciado DI Títulos Públicos

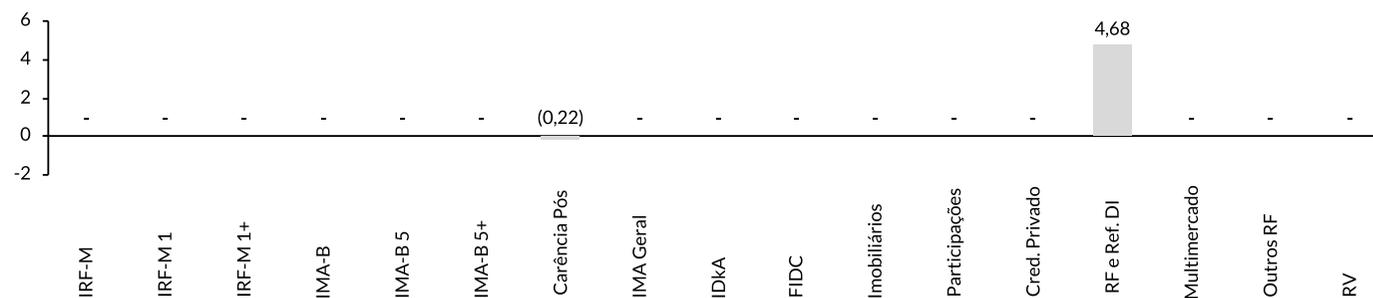
SAÍDAS

DATA	VALOR	MOVIMENTO	ATIVO
15/05/2024	220.865,50	Resgate	BB Previdenciário Títulos Públicos 2027

TOTALIZAÇÃO DAS MOVIMENTAÇÕES

Aplicações	4.681.365,20
Resgates	220.865,50
Saldo	4.460.499,70

MOVIMENTAÇÕES DE RECURSOS POR ÍNDICES (DURANTE O MÊS, EM R\$ MILHÕES)



O mês de maio foi caracterizado por um alívio nos dados de desempenho econômico dos Estados Unidos, resultando em um ambiente favorável para os ativos de risco. No entanto, a bolsa brasileira não acompanhou a melhora dos mercados internacionais devido às questões fiscais e monetárias.

Nos Estados Unidos, o início do segundo trimestre trouxe indícios de desaquecimento da economia. O relatório de emprego Payroll de abril mostrou um crescimento de 175 mil novos empregos, ante 315 mil em março. Em consonância, o relatório JOLTS, que traz a quantidade de empregos abertos, também apresentou mais uma evidência de que a economia americana pode estar desacelerando, com uma relação de 1,2 vaga de emprego por trabalhador.

No que se refere aos preços de bens e serviços, a leitura do Índice de Preços ao Consumidor (CPI) e do Índice de Preços de Despesas para Consumo Pessoal (PCE) trouxe um alívio no mercado e promoveu mais confiança de que o Federal Reserve poderia reduzir duas vezes a taxa de juros ainda neste ano.

Ao avaliar os dados de maior participação na atividade econômica, como varejo, indústria e o Índice de Gerente de Compras (PMI), sugeriu-se um desaquecimento gradual nos Estados Unidos. Neste momento, o mercado deveria se comportar com mais cautela, a fim de compreender a velocidade dessa desaceleração, pois estabelecerá discussões quanto à magnitude da política monetária sobre a economia real, isto é, se há possibilidade de uma recessão mais profunda ou não.

A confiança dos consumidores subiu em maio, mas com deterioração das expectativas das condições econômicas. Por essa razão, a perspectiva dos dirigentes do Federal Reserve (Fed) é de que a inflação permaneceria pressionada ao longo do ano e com um processo desinflacionário mais lento, contrariando o otimismo dos investidores, uma vez que a ata do Fed sinaliza juros altos por um período estendido.

Na Zona do Euro, a leitura do CPI continuou apresentando uma tendência de queda em abril e reforçou a probabilidade de o Banco Central Europeu reduzir a taxa de juros na reunião de junho. No entanto, os preços de serviços ainda se encontram pressionados e podem se tornar um empecilho para o futuro da política monetária, o que impossibilitaria a autoridade monetária de anunciar os próximos passos.

A conjuntura projetada proporcionou uma leitura mais otimista dos PMI's, o que sinalizou a possibilidade de a economia ganhar força. Ademais, além da recuperação da Alemanha observada pela Balança Comercial, houve aumento no varejo e indústria, ambos com referência no mês de março.

Na China, o início do segundo trimestre trouxe resultados que sugeriam maiores chances da economia se recuperar. Contudo, no decorrer de novos dados, houve uma contração inesperada da atividade industrial, indicando a necessidade de as autoridades do país adotarem mais medidas de estímulo.

A fim de promover melhores expectativas para o mercado chinês, o Banco Central da China irá flexibilizar as regras hipotecárias e incentivar as autoridades locais a comprarem residências que não foram vendidas pelas incorporadoras. Por fim, o CPI de abril cresceu 0,3%, sinalizando que a economia se afasta da conjuntura deflacionária, mas ainda com a demanda local enfraquecida.

No Brasil, a questão fiscal permanece conturbada. O governo federal revisou a projeção de resultado primário deste ano, indicando um déficit de R\$ 14,5 bilhões. Apesar do Boletim do Resultado Primário de abril ter apresentado um superávit, a perspectiva é de que nos próximos três meses ocorra déficit. A projeção permanece dentro do intervalo de meta do arcabouço fiscal, mas trouxe aversão ao risco com o retorno da discussão de alteração da meta em 2024.

Dada a estratégia do governo em focar no aumento da receita e não controlar os gastos, as principais tramitações ocorridas no mês foram a tentativa de aprovação da taxação de compras internacionais de até US\$ 50 e a reoneração da folha de pagamento. As estatísticas fiscais até abril apontam para um déficit nominal de R\$ 1.042,8 bilhões no acumulado de doze meses e uma dívida bruta atingindo 76% do Produto Interno Bruto (PIB).

No lado monetário, o Comitê de Política Monetária (Copom) reduziu a Selic para 10,5% ao ano. O contexto do comunicado trouxe muita volatilidade no mercado, uma vez que a deliberação do corte foi dividida entre membros nomeados pelo antigo e novo governo, bem como houve uma falta de transparência sobre o futuro da política monetária. Embora a ata tivesse esclarecido que a divisão ocorreu devido ao receio de não se cumprir a orientação dada na reunião de março, não foi suficiente para retomar a credibilidade do Banco Central.

Os próximos passos na condução da política monetária nos Estados Unidos, bem como o desempenho da atividade econômica doméstica e instabilidade fiscal exigem cautela, se refletindo na abertura da curva de juros longa brasileira. O risco do país está associado às incertezas futuras, algo esclarecido no Boletim Focus em que há desancoragem da inflação até 2027.

Sobre os dados econômicos, o PIB cresceu 0,8% no primeiro trimestre em relação ao último trimestre de 2023. O desempenho do resultado representa uma economia aquecida, mas a perspectiva é de descontinuidade do crescimento do indicador, pois a taxa de juros permanece alta e os impactos da tragédia no Rio Grande do Sul devem repercutir nos próximos meses.

No mais, a taxa de desocupação avaliada pelo PNAD ficou em 7,5% no trimestre móvel encerrado em abril, destacando o aumento da população ocupada tanto formal, quanto informalmente. Em acordo, o Caged registrou um saldo acima de 240 mil novos postos de trabalho, o que evidenciou positividade no desempenho econômico, mas é um fator que pode gerar obstáculos em trazer a inflação para a meta de 3%.

Os ativos de risco tiveram um bom desempenho em maio, com as bolsas mundiais subindo. O movimento decorre de dados abaixo do esperado para o mercado de trabalho nos Estados Unidos, além de declarações dos membros do Fed que apontaram um aumento improvável dos juros americanos. O Ibovespa, apesar disso, não acompanhou o exterior devido às dúvidas sobre a situação fiscal e a postura do Banco Central perante a expectativa de inflação para o próximo ano. A curva de juros abriu, mas os benchmarks de renda fixa tiveram rentabilidade positiva. Por fim, o dólar se desvalorizou contra as principais moedas, mas valorizou perante o real.